

A Cesta básica de Alimentos em Cascavel aumentou pelo quarto mês consecutivo, no mês de novembro aumentou 3,45%

Em decorrência da pandemia de Covid-19, houve uma alteração na metodologia de coleta, descrita na página 4.

Em novembro de 2020, o valor da Cesta Básica Individual de alimentos, no município de Cascavel, comparado com outubro de 2020, registrou aumento de 3,45%, passando de R\$490,00 para R\$506,92. Dessa forma, estima-se que R\$506,92 seria o gasto necessário em outubro de 2020 para uma pessoa adquirir todos os produtos da Cesta Básica de Alimentos. Segundo o DIEESE (2020)¹⁰, o custo de alimentação aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas. Destacam-se as variações positivas ocorridas em Brasília (17,05%), Campo Grande (13,26%) e Vitória (9,72%).

Dos 13 produtos pesquisados em Cascavel¹¹, 8 produtos tiveram aumentos nos seus preços, com destaque para batata (17,85%), óleo de soja (7,15%), pão francês (7,11%). Segundo o DIEESE (2020), houve uma queda na oferta do produto por causa do baixo volume de chuva na região sul. Já em relação ao óleo de soja, o alto volume de exportação devido a elevação do preço do grão no mercado internacional e a alta do dólar, bem como a baixa oferta interna por causa da entressafra, explicam o contínuo aumento do valor do óleo nas prateleiras dos mercados. Em relação ao pão francês, a elevação do dólar é a principal causa do aumento deste produto.

Por outro lado, ocorreu queda nos preços de cinco produtos pesquisados. As principais variações negativas foram observadas nos preços da margarina (3,34%) e café (1,46%). Apesar da queda nos preços destes produtos em Cas-

cavel, há uma clara tendência de alta, no caso da margarina devido a elevação dos custos das matérias-primas em decorrência da alta do dólar e no caso do café devido ao aumento das exportações e consequente diminuição da oferta interna.

Devido ao aumento do dólar, os produtores internos estão preferindo exportar seus produtos para o exterior do que abastecer o mercado local, isto tem provocado a elevação dos preços de vários produtos da cesta básica. O resultado foi o aumento no valor da cesta básica de Cascavel pelo quarto mês consecutivo.

Tabela 1 - Cesta Básica de alimentos em Cascavel - PR (dezembro de 2020)

	out/2020	nov/2020	out/20-nov/20
	Preço (R\$)	Preço (R\$)	Variação (%)
Alimentação	490,00	506,92	3,45%
Arroz	24,22	24,38	0,68
Feijão Preto	6,65	6,63	-0,36
Açúcar	10,69	11,15	4,28
Café em Pó	8,40	8,28	-1,46
Farinha de trigo	14,84	15,13	1,94
Batata	4,39	5,17	17,85
Banana	4,89	4,95	1,16
Tomate	5,60	5,58	0,27
Margarina	5,41	5,23	3,34
Pão francês	8,32	8,91	7,11
Óleo de soja	7,07	7,58	7,15
Leite	3,98	3,97	-0,33
Carne	33,87	35,11	3,65

Fonte: Unioeste - Cascavel (2020).

Notas

(1) DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Nota à imprensa—Cesta básica.** São Paulo: Dieese, 04 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/>. Acesso em 12 nov. 2020.

(2) Os produtos pesquisados são carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral longa vida, feijão preto, arroz parbolizado, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó a vácuo, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja, margarina.

(3)CEPEA. **Releases.** ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em 12 nov. 2020.

(4) A Medida Provisória nº 919/2020 fixou o salário mínimo em R\$ 1.045,00 a partir de 1º de fevereiro de 2020.

O DIEESE define o Salário Bruto como sendo igual ao Salário Mínimo vigente no ano.

(5) O valor do Salário Mínimo Líquido é o resultado do Valor do Salário Mínimo Bruto menos 8% de contribuição para o INSS até fevereiro de 2020 e 7,5%, após março de 2020, com a Reforma da Previdência.

(6)O Número de Horas Trabalhadas Necessárias para a compra de uma Cesta Básica Individual é determinada pela divisão do valor da Cesta Básica pelo Salário Mínimo vezes 220 (VCB/Salário mínimo) x 220.

(7)Unioeste. **Boletim da Cesta básica.** Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento. Francisco Beltrão (PR): Unioeste, 2020.

Poder de compra do trabalhador

O aumento no valor da Cesta Básica Individual de Alimentos, no município de Cascavel, fez com que o gasto com alimentos em relação ao Salário Mínimo Bruto passasse de 46,89% para 48,51%. Já em termos de Salário Mínimo Líquido, seu peso foi de 50,69% para 52,44%. Portanto, houve uma queda no poder de compra do trabalhador.

Tabela 2 - Peso da Cesta Básica Individual de Alimentos no salário do trabalhador entre os meses de novembro de 2019 e novembro de 2020

Mês/ano	Cesta Básica Individual (R\$)	Salário Mínimo Bruto (R\$) ⁽⁴⁾	Salário Mínimo Líquido R\$ ⁽⁵⁾	Percentual da Cesta Básica Individual no Salário Mínimo Bruto	Percentual da Cesta Básica Individual no Salário Mínimo Líquido
Nov/2019	370,79	998,00	918,16	37,15	40,38
Dez/2019	395,60	998,00	918,16	39,64	43,09
Jan/2020	379,98	1.039,00	955,88	36,57	39,37
Fev/2020	375,92	1.045,00	961,40	35,97	39,10
Mar/2020	408,68	1.045,00	966,62	39,11	42,28
Abr/2020	450,51	1.045,00	966,62	43,11	46,61
Mai/2020	431,11	1.045,00	966,62	41,25	44,60
Jun/2020	428,01	1.045,00	966,62	40,96	44,28
Jul/2020	401,13	1.045,00	966,62	38,39	41,50
Ago/2020	403,00	1.045,00	966,62	38,56	41,69
Set/2020	435,19	1.045,00	966,62	41,65	45,02
Out/2020	490,00	1.045,00	966,62	46,89	50,69
Nov/2020	506,92	1.045,00	966,62	48,51	52,44

Fonte: Unioeste - Cascavel (2020).

Análise Comparativa com outros Municípios

Conforme a Tabela 3, todas as cidades da região Sudoeste Paranaense tiveram aumento nos valores da cesta básica: em Dois Vizinhos (2,14%), Pato Branco (3,95%), Francisco Beltrão (6,13%) e Curitiba (5,02%). O valor da cesta básica do Rio de Janeiro foi a maior entre Cascavel continua com o maior valor da Cesta Básica de Alimentos (R\$506,92). Entre as capitais do Sul, houve variação positiva em: Florianópolis (5,51%), Porto Alegre (6,13%) e Curitiba (5,02%). O valor da cesta básica do Rio de Janeiro foi a maior entre todas as capitais do país (R\$629,63)

Tabela 3 - Cesta Básica Individual de Alimentos em relação ao número de Horas de Trabalho destinadas a sua compra para municípios selecionados no Brasil (nov/2020)

Municípios e capitais selecionados no Brasil	Cesta Básica Individual (R\$)	Variação out/20-nov/20 (%)	Número de Horas Trabalhadas destinadas a compra da Cesta Básica ⁽⁶⁾
Cascavel*	506,92	3,45	106h43min
Dois Vizinhos**	461,12	2,14	97h05min
Francisco Beltrão**	481,62	2,20	101h23min
Pato Branco**	469,43	3,95	98h49min
Realeza**	472,25	3,12	99h25min
Curitiba***	547,29	5,02	115h13m
Florianópolis***	616,98	5,51	129h53m
Porto Alegre***	617,03	6,13	129h54m
São Paulo ***	629,18	5,59	132h28m

Fonte: *Unioeste - Cascavel (2020); **Unioeste - Francisco Beltrão (2020)⁽⁷⁾;***DIEESE(2020).

Análise sobre a Cesta Básica Familiar e o Salário Mínimo necessário

O aumento de 3,45% nos preços dos produtos da Cesta Básica Individual de Alimentos ocasionou uma elevação de mesma magnitude no valor da Cesta Básica Familiar com alimentação. A Cesta Básica Familiar em Cascavel passou de R\$1.469,99 em outubro para R\$1.520,75 em novembro de 2020. Assim, o Salário Mínimo Necessário para compra de alimentos e outros itens básicos para uma família de dois adultos e duas crianças em Cascavel aumentou de R\$4.116,48 em outubro de 2020 para R\$4.258,60 em novembro.

No cenário nacional, o Salário Mínimo Necessário passou de R\$5.005,91 em outubro para R\$5.289,53 no mês subsequente. Portanto, o Salário Mínimo Necessário Nacional é 5,06 vezes maior que o mínimo vigente.

Ademais, conforme dados da Tabela 4, em novembro, a Cesta Básica Familiar foi

proporcional a 145,53% do Salário Mínimo Bruto e a 157,53% do Salário Mínimo Líquido. Considerando-se o Salário Mínimo Líquido vigente atualmente no Brasil, uma família de quatro pessoas gastaria todo o valor do Salário Mínimo com os bens da Cesta Básica e ainda teria uma defasagem de 57,33%.

Com relação ao número de horas trabalhadas destinadas à compra da Cesta Básica, nesse mês, o trabalhador cascavelense dedicou 106 horas e 43 minutos para as necessidades alimentares da sua família. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo está aquém das necessidades de uma família.

Há de se destacar que os dados apresentados foram obtidos durante a pandemia de Covid-19, que tem levado trabalhadores a uma situação preocupante de limitação de renda. A relação da cesta básica com a pandemia será abordada na página seguinte.

Notas

(8) O valor da Cesta Básica Familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e 02 crianças – ou considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) é o resultado da multiplicação do valor da Cesta Básica Individual por 3.

(9) O Salário Mínimo Necessário para Cascavel é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item *alimentação* na renda das famílias, segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571, ou seja, 35,71%.

(10) O Salário Mínimo Necessário Nacional é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item *alimentação* na renda das famílias segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571 ou seja 35,71%. Para o cálculo do Salário Mínimo Nacional, o DIEESE escolhe o maior valor da Cesta Básica Familiar entre os municípios e capitais pesquisados que, no caso, foi São Paulo, com valor R\$ 595,87.

O cálculo do Valor da Cesta Básica de Alimentos em Cascavel é baseado na metodologia do DIEESE (2016).

DIEESE. Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/etodologiaCestaBasica.pdf>>.

Tabela 4 - Participação percentual da Cesta Básica Familiar no Salário Mínimo e Salário Mínimo necessário para a aquisição de bens (nov/2019—nov/2020)

	Cesta Básica Familiar (CBF) (R\$) ⁽⁸⁾	Salário Mínimo Necessário em Cascavel (R\$) ⁽⁹⁾	Salário Mínimo Necessário Nacional (R\$) ⁽¹⁰⁾	Número de horas de trabalho para compra da CBA	% da CBF no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Líquido
nov/2019	1.112,38	3.115,02	4.021,39	81h44min	111,46	121,15
dez/2019	1.186,79	3.323,41	4.342,57	87h12min	118,92	129,26
jan/2020	1.139,95	3.192,26	4.347,61	80h28min	109,72	119,26
fev/2020	1.127,96	3.158,10	4.366,51	79h08min	107,92	117,30
mar/2020	1.226,03	3.433,30	4.483,20	86h02min	117,30	126,84
abr/2020	1.351,52	3.784,72	4.673,06	94h51min	129,33	139,82
mai/2020	1.293,32	3.621,74	4.694,57	90h46min	123,76	134,52
jun/2020	1.284,02	3.595,69	4.595,60	90h07min	122,87	132,84
jul/2020	1.203,39	3.369,90	4.420,11	84h27min	115,16	124,49
ago/2020	1.208,99	3.385,57	4.536,12	84h52min	115,69	125,17
set/2020	1.305,57	3.656,04	4.892,75	91h37min	124,94	135,06
out/2020	1.469,99	4.116,48	5.005,91	103h09min	140,67	152,07
nov/2020	1.520,75	4.258,60	5.289,53	106h43min	145,53	157,33

Fonte: Unioeste - Cascavel (2020), DIEESE(2020)⁽¹⁰⁾.

Conjuntura: Considerações sobre a pandemia de Covid-19

Ao longo do mês de novembro e neste mês de dezembro tem ocorrido o recrudescimento do número de casos de Covid-19 no Brasil. No dia 11 de dezembro, o número de casos confirmados era superior a 6,78 milhões de pessoas, enquanto o número de óbitos estava próximo a 180 mil pessoas. Além disso, a média móvel dos últimos sete dias apontava para 43.052 novos casos e 639 mortes diárias. A taxa de crescimento do número de novos casos era de 27%, enquanto a taxa de crescimento do número de mortes estava em 25%. Outro indicador importante diz respeito à taxa de contágio pelo coronavírus, e neste caso, tínhamos as seguintes estimativas: no Brasil, taxa de 1,1093; para o Paraná, taxa de 1,0742 e; em Cascavel, taxa de 0,8568. Ou seja, a cada 100 pessoas contaminadas no Paraná, outras 107 sofriam o contágio e esta proporção tende a atingir todos os municípios do estado, conduzindo a um aumento da taxa de contágio em Cascavel.

Enquanto as contaminações pela Covid-19 estão em franca aceleração, os indicadores econômicos apontam para uma lenta recuperação da economia. A taxa de desemprego do terceiro trimestre deste ano foi de 14,6% e apresentou aumento de 1,3 pontos percentuais em comparação com o 2º trimestre de 2020. No resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB apresentou retração de 5,0% em relação a igual período de 2019.

No mercado de trabalho formal brasileiro, o número de pessoas ocupadas reduziu-se em 1,55 milhões nos meses de março a julho de 2020. De julho em diante, o número de contratações tem sido maior que o número de demissões, observando-se um crescimento gradativo do saldo positivo, tendo-se recuperado quase 1 milhão de empregos formais até outubro de 2020. Em Cascavel, perdeu-se 2,6 mil empregos formais entre março e maio deste ano. De julho em diante, o mês com maior saldo positivo foi outubro, quando houve 929 mais contratações do que demissões no conjunto de todas as atividades produtivas. O setor do comércio foi o que apresentou o maior saldo positivo, com 514 novas contratações. Em segundo lugar tem-se o setor da indústria, com 425 novas contratações, enquanto o setor de serviços voltou a apresentar saldo negativo, com 85 contratações a menos

(CAGED, 2020).

Do ponto de vista das políticas sociais, o Governo Federal tem concedido o auxílio emergencial para trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados. Inicialmente, os beneficiados receberam o valor de R\$600,00 por três meses, mas dada a dramática realidade o benefício foi prorrogado até dezembro/2020 com o valor de R\$300,00 (BRASIL, 2020). Mas, deve-se atentar para o fato de que o recrudescimento da pandemia possa conduzir a um novo período de fechamento de algumas atividades produtivas, o que provocaria novas demissões e o retorno das dificuldades econômicas. Se isso ocorrer, talvez seja necessária a adoção de novas medidas emergenciais, que visem diminuir o impacto econômico da pandemia sobre a população brasileira.

Tem-se, portanto, uma realidade sanitária e econômica ainda preocupante, as quais contrastam com a elevação dos preços dos produtos da cesta básica. Em Cascavel, a cesta básica registrou um aumento de 3,45% entre os meses de outubro e novembro/2020, a qual foi superior ao observado para a maioria dos municípios da região Sudoeste do Paraná, excetuando-se apenas Pato Branco que registrou aumento de 3,95%. Entre as capitais analisadas, o aumento percentual mais expressivo ocorreu em Porto Alegre (6,13%). As elevações de preços dos produtos da cesta básica sofrem a influência de diversos fatores econômicos, dentre eles, a valorização do dólar e consequente aumento das exportações e a quebra de safra provocada pela falta de chuva na região de Cascavel e em diversas outras regiões do Brasil. Portanto, estamos diante de um cenário de recessão econômica, acompanhado de elevação dos preços dos alimentos, em especial os produtos da cesta básica. Esta é uma realidade que deve ser acompanhada e analisada com atenção e cuidado nos meses subsequentes.

*<https://covid.saude.gov.br/>

*https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/

*<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/11/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-11-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>

Nota Metodológica

Desde abril, os dados apresentados para Cascavel são baseados em tomada especial de preços via internet, com amostra reduzida, considerando os cuidados necessários frente à pandemia de Covid-19.

Nas cidades pesquisadas pela Unioeste - Campus de Francisco Beltrão, a pesquisa foi realizada presencialmente, observadas as normas recomendadas e em horários de menor fluxo de pessoas.

No que se refere à Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo Dieese, houve tomada de preços para avaliar o comportamento do custo da cesta básica por outros meios; somente em São Paulo foi realizada de forma presencial.



Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Cascavel | Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Projeto de Extensão: Determinação mensal do custo de Cesta Básica de alimentação em Cascavel - PR

Telefone: (45) 3220-3145 | Contato: unioeste.cestabasicavel@gmail.com | Facebook: <http://bit.ly/cestabasicavel>

Coordenador: Prof. Dr. Luciano de Souza Costa

Docentes: Ma. Carla C. N. Antunes, Dra. Kátia F. Rodrigues, Dra. Rosângela M. Pontili, Dr. Wilson A. de Oliveira.

| **Consultoria:** Ciências Econômicas, Campus de Francisco Beltrão—Unioeste.

Acadêmicos: Edinei Oliveira, Gustavo B. da Fontoura, Juliane O. da Costa, Kaio A. Strelow, Marcelly K. Husik.

Apoio: Campus de Cascavel | Centro de Ciências Sociais Aplicadas | Colegiado de Ciências Econômicas

